



ABRIL AZUL

Por respeito a diversidade para
ser e existir dentro do espectro autista

Dia 02 de ABRIL

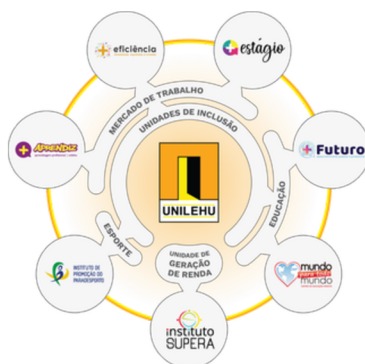
CONHEÇA A UNILEHU

A Unilehu – Universidade Livre para a Eficiência Humana – é uma organização do terceiro setor que tem por missão principal tornar possíveis iniciativas sociais que façam a inclusão acontecer.

Trata – se de uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua em parceria com os três setores da sociedade, de forma preponderante na Assistência social, de forma gratuita, continuada, permanente e planejada desenvolvendo produtor, serviços, programas e projetos socioassistenciais.

Na certeza de que a inclusão está em todas as dimensões sociais, promovemos relevantes projetos nas áreas de qualificação profissional, educação, cultura, esportes, geração de renda, entre outros.

UNIDADES DE INCLUSÃO



O que é o Abril Azul?

O **Abril Azul** é uma campanha de conscientização sobre o autismo, realizada mundialmente durante o mês de abril.

Essa iniciativa está relacionada ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado em 2 de abril, criado para ampliar o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

◆ O objetivo da campanha é:

- Informar a sociedade
- Combater preconceitos
- Promover inclusão

A cor azul foi escolhida para representar o autismo e simboliza compreensão, respeito e apoio às pessoas autistas e suas famílias.

Durante esse mês, empresas e instituições são incentivadas a desenvolver ações que promovam um ambiente mais inclusivo.



O que é o Autismo?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que influencia a forma como a pessoa se comunica, interage e percebe o mundo.

Cada pessoa autista é única, podendo apresentar diferentes características e necessidades.

O autismo não é uma doença e não tem cura. Com compreensão e respeito, é possível garantir inclusão e qualidade de vida.

Diagnóstico

Os sinais iniciais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser observados ainda no primeiro ano de vida de alguns bebês. Em outros casos, a criança pode apresentar um desenvolvimento aparentemente típico nos primeiros meses ou anos, seguido de uma regressão em habilidades sociais, comunicacionais e comportamentais, geralmente por volta dos 2 anos de idade.

De modo geral, a identificação do autismo torna-se mais evidente entre os 18 e 24 meses, período em que os marcos do desenvolvimento relacionados à interação social e à comunicação se tornam mais perceptíveis.

Alguns sinais que exigem atenção incluem:

- Dificuldades na interação social, como evitar contato visual ou apresentar limitações no uso de gestos e expressões faciais;

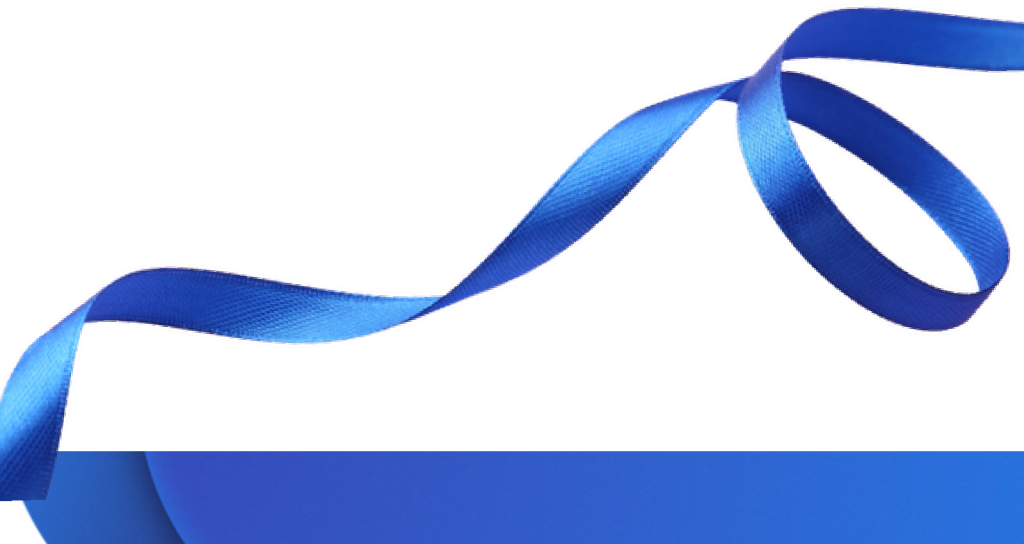
Diagnóstico

- Dificuldade em expressar ou compartilhar emoções com outras pessoas;
- Comportamentos de isolamento ou pouco interesse por interações sociais;
- Ausência ou inconsistência na resposta ao ser chamado pelo nome;
- Baixa iniciativa para compartilhar atenção com cuidadores em relação a objetos ou interesses;
- Atraso no desenvolvimento da fala ou perda de palavras já adquiridas anteriormente;
- Uso repetitivo da linguagem, como a ecolalia, além de dificuldades para iniciar ou sustentar interações sociais, incluindo a troca de sorrisos;
- Forte necessidade de manter rotinas, com resistência a mudanças, e interesses restritos;
- Presença de movimentos repetitivos (estereotipias), como balançar o corpo, bater as mãos ou girar objetos;
- Interesse intenso e direcionado a temas ou atividades específicas (hiperfoco);
- Seletividade alimentar, caracterizada pela recusa de determinados alimentos ou preferência por texturas, cores ou marcas específicas;
- Alterações no processamento sensorial, como maior sensibilidade a sons, luzes, texturas ou odores;
- Baixa busca por acolhimento ou conforto junto aos cuidadores em situações de desconforto, medo ou tristeza.

Diagnóstico

É importante destacar que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista não depende da presença de todos esses sinais, uma vez que eles podem se manifestar de formas e intensidades distintas em cada indivíduo. A avaliação diagnóstica deve ser realizada exclusivamente por profissionais de saúde qualificados, que também serão responsáveis por indicar as intervenções mais adequadas para cada caso.

Ressalta-se, ainda, que tanto o processo diagnóstico quanto as estratégias de intervenção devem estar fundamentados em práticas baseadas em evidências científicas, assegurando qualidade e efetividade no cuidado.



Autismo no ambiente de trabalho

- Pessoas autistas podem contribuir de forma significativa no ambiente profissional.
- Entre seus pontos fortes, destacam-se a atenção aos detalhes, a concentração, a organização e o comprometimento com tarefas.
- No entanto, alguns fatores podem gerar desconforto, como ambientes muito barulhentos, excesso de estímulos ou comunicação pouco clara.
- Por isso, um ambiente acolhedor faz toda a diferença.
- No entanto, muitos ainda enfrentam desafios no ambiente profissional, como dificuldades na comunicação social, excesso de estímulos sensoriais (ruídos, luzes, ambientes agitados) e falta de compreensão por parte das equipes.
- Além disso, a realidade ainda mostra a necessidade de avançar: cerca de 85% dos adultos autistas estão fora do mercado de trabalho, evidenciando barreiras como preconceito, falta de informação e ausência de adaptações adequadas.
- Por isso, promover a inclusão vai além de contratar é necessário criar ambientes acessíveis, com comunicação clara, respeito às diferenças e apoio às necessidades individuais.
- Incluir é reconhecer talentos, adaptar caminhos e garantir que todos tenham oportunidade de crescer com dignidade.

A inclusão começa com atitudes simples no dia a dia

- Seja claro e objetivo ao se comunicar, evite julgamentos e respeite as diferenças de cada pessoa.
- Ter empatia, paciência e disposição para entender o outro são passos fundamentais para um ambiente mais inclusivo.
- Pequenas ações constroem um espaço mais humano e respeitoso.
- Promover a inclusão é responsabilidade de todos.

Ao ampliar nosso conhecimento sobre o autismo, contribuímos para um ambiente de trabalho mais acolhedor, diverso e produtivo.



Símbolos do Autismo

Quebra cabeça

O quebra-cabeças multicolorido é um símbolo do autismo muito comum, bastante encontrado nas redes sociais e objetos tanto aqui no Brasil quanto no mundo todo.

- Origem do Quebra Cabeças do Autismo: A peça de quebra-cabeça foi adotada pela primeira vez pela National Autistic Society do Reino Unido em 1963. Foi um dos primeiros símbolos do autismo e foi pensado para representar o mistério e a complexidade do TEA.
- Significado Original : A peça de quebra-cabeça foi escolhida porque, na época, o autismo era visto como um enigma ou algo que ainda não era completamente compreendido. Representava a dificuldade de entender o autismo e o impacto que ele tinha na vida das pessoas.
- Controvérsia: Com o passar do tempo, o símbolo começou a ser criticado por algumas pessoas dentro da comunidade autista, que achavam que ele retratava o autismo como algo que precisava ser “consertado” ou “resolvido”. Além disso, alguns achavam que a imagem de uma peça solitária de quebra-cabeça reforçava a ideia de isolamento.



Símbolos do Autismo

SIMBOLO DO INFINITO COLORIDO

- Origem: Mais recentemente, o símbolo do infinito começou a ser adotado como uma alternativa à peça de quebra-cabeça.
- Significado: O símbolo do infinito, muitas vezes em cores de arco-íris ou em tons de azul, representa a neurodiversidade e a infinita variedade de experiências e perspectivas das pessoas no espectro autista. Ele é considerado um símbolo mais inclusivo, positivo e moderno.
- Movimento da Neurodiversidade: Este símbolo é associado à aceitação do autismo como uma parte natural da variação humana, em vez de algo que precisa ser “curado” ou “consertado”. É amplamente apoiado pelas comunidades autistas e pelo movimento da neurodiversidade.



Símbolos do Autismo

FITA AZUL

- Origem: Em 1999, a Autism Society dos Estados Unidos criou a fita multicolorida composta por várias peças de quebra-cabeça interconectadas.
- Significado: As diferentes cores e formas da fita representam a diversidade das pessoas dentro do espectro autista e a ampla gama de habilidades e desafios que o autismo apresenta. A fita simboliza tanto a diversidade quanto a complexidade do autismo.
- Uso Atual: Embora ainda amplamente utilizada por organizações tradicionais, esse símbolo também enfrenta críticas por razões semelhantes à peça de quebra-cabeça.



IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE

- Ela garante que pessoas autistas possam compreender
- Se expressar
- Participar plenamente de todos os espaços
- A acessibilidade não é um privilégio, é um direito
- Participar plenamente de todos os espaços
- Se Sentir Pertencente
- Adaptações

PAPEL DA SOCIEDADE NA INCLUSÃO

- Promover comunicação clara e acessível
- Combater o preconceito
- Praticar empatia no dia a dia

CONCLUSÃO

O Abril Azul nos convida a ir além da informação: é um chamado à empatia, ao respeito e à ação. Compreender o autismo é reconhecer as singularidades de cada pessoa, valorizar suas potencialidades e respeitar seus limites, entendendo que não existe uma única forma de ser, aprender ou se comunicar. Pessoas autistas possuem habilidades únicas, como atenção aos detalhes, concentração e organização, mas também podem enfrentar desafios em ambientes com excesso de estímulos, ruídos ou comunicação pouco clara.

Por isso, a inclusão verdadeira acontece quando promovemos acessibilidade em todos os espaços seja por meio de uma comunicação mais objetiva, da adaptação de ambientes ou da construção de relações mais acolhedoras e respeitosas. Incluir é garantir participação, autonomia e dignidade. É abrir espaço para que cada pessoa se expresse, seja ouvida e respeitada em sua individualidade. Mais do que um mês de conscientização, o Abril Azul nos lembra que esse compromisso deve ser diário. Ainda existem muitas barreiras sociais, atitudinais e estruturais que precisam ser superadas. E isso começa com pequenas atitudes: buscar informação, combater o preconceito, praticar empatia e promover a equidade.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva é responsabilidade de todos nós. Quando respeitamos as diferenças e valorizamos a diversidade, criamos um mundo mais justo, humano e acessível, onde todas as pessoas autistas ou não possam viver com dignidade, pertencimento e oportunidades reais de desenvolvimento.”





Gostou do conteúdo?

***Nos siga nas
redes sociais!***

@UnilehuOficial



www.unilehucom.br



Equipe

ALINE GONÇALVES

Gerente de Inclusão

a.goncalves@unilehu.br

SARAH NOBRE

Equipe Técnica

de.i@maisefficiencia.org.br

LUCIANA CORREIA

Assistente de Projetos

l.correia@unilehu.org.br

Universidade Livre para Eficiência Humana
Rua Tamoios, 1500 - Vila Izabel